

O MOVIMENTO JUVENIL CRISTÃO NO JORNAL O GLOBO E A PROPAGANDA ANTICOMUNISTA NOS ANOS 1961-1964.

Lucas Eduardo Amaral¹, Luciana Rossato²

¹ Acadêmico do Curso de História FAED/UDESC - PIVIC/UDESC

² Orientador, Departamento de História FAED/UDESC – lucianarossato1972@gmail.com

Palavras-chave: Juventude. Comunismo. Ditadura Militar. Imprensa.

Este artigo tem como objetivo apresentar como os jovens e suas organizações eram noticiadas pelo jornal *O Globo* durante os anos de 1960-1964. Para isto analisaremos um conjunto de reportagens e artigos publicados no referido jornal e que foram identificados a partir das palavras de busca jovens, juventudes, estudantes e universitários. Destaca-se entre as fontes coletadas reportagens e textos que tratavam de sobre os jovens universitários, os jovens e suas vinculações com partidos políticos, sejam eles de viés comunista ou anticomunista. Este período é marcado pela instabilidade política em decorrência da eleição de Jânio Quadros, sua posterior renúncia e os embates travados para garantir a posse do vice-presidente, João Goulart. Dialogaremos com Giovanni Levi & Jean-Claude Schmidt (1996) que analisam jovens em diferentes contextos históricos e com Roger Chartier (2011) a fim de entender como foram construídas as representações sobre este grupo etário que aparece nas páginas deste impresso. Muitas das reportagens que são veiculadas no jornal *O Globo* tratam da “Juventude Democrata Cristã” e da “Juventude Operária Católica” e muitas vezes aparecem ocupando espaço próximo a textos que tratavam sobre os comunistas ou movimentos anticomunistas. Será usado como referência para este artigo as discussões de Rodrigo Pato Sá Motta (2002) sobre o anticomunismo no Brasil, que esclarece que figuras vinculadas aos modelos revolucionários de esquerda foram relacionadas com imagens demoníacas, de mal social ou de ameaça à fé cristã e outros tons apocalípticos. Outro aspecto que iremos analisar é a relação que é estabelecida entre a juventude e as religiões. Para isto nos referenciaremos no estudo de Flávio Munhoz Sofiati, “Religião e Juventude: os jovens carismáticos”, no qual irá discorrer como a juventude militante cristã no Brasil atuou durante o século XX, em variados estados, em prol da fé cristã (principalmente católica) e pelo progresso nacional. Constatou-se que os textos publicados no jornal *O Globo* salientam que os jovens ligados aos grupos cristãos deveriam preservar os valores de sua época, em prol da família e lutar pelo futuro e desenvolvimento, com fé na dignidade humana, combatendo a concepção tirânica, violenta e odiosa do sistema comunista. Recorreu-se ao ativismo juvenil, principalmente dos jovens ligados a grupos religiosos para fazer frente aos movimentos de esquerda, entendidos como ideias inadequadas para o país.